



IX CONGRESSO BRASILEIRO DE
AGROECOLOGIA

DIVERSIDADE E SOBERANIA
NA CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER



Excluído:

Mapeamento de canais de distribuição de produtos orgânicos e agroecológicos no Distrito Federal

Mapping of distribution channels of organic and agro-ecological products in the Brazilian Federal District

BISPO, Tayline Walverde¹; DINIZ, Janaína Deane de Abreu Sá²; COSTA, Flávio Murilo Pereira³

1 Universidade de Brasília, taylinewalverde91@gmail.com; 2 Universidade de Brasília, janadiniz@unb.br; 3 Universidade de Brasília, fmpcosta@unb.br

Seção Temática: Estratégias de desenvolvimento socioeconômico

Resumo

Muitos agricultores estão mudando o manejo convencional de produção agropecuária, buscando formas mais limpas de produzir alimentos, principalmente nos princípios agroecológicos e no manejo orgânico. Diante dessa realidade, mostra-se importante o entendimento dos canais de distribuição, para que esses produtos diferenciados cheguem de forma eficiente até o consumidor. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi mapear os principais canais de distribuição de produtos orgânicos e agroecológicos no Distrito Federal. Os canais de distribuição são os meios nos quais os alimentos passam dos produtores aos consumidores, sendo necessária uma organização e uma variedade de canais para que não haja dependência de um único meio de venda ou apenas um local em que os consumidores acessem esses alimentos.

Palavras-chave: agroecologia; comercialização; agricultura sustentável.

Abstract: Many farmers are changing the conventional management of agricultural production, seeking cleaner ways to produce food, especially in agro-ecological principles and organic management. Faced with this reality, the understanding of the distribution channels is very important to allow these differentiated products to reach efficiently the consumers. In this sense, the purpose of this article was to map the main distribution channels of organic and agro-ecological products in the Brazilian Federal District. The distribution channels are the ways in which food go from producers to consumers, being necessary an organization and a variety of channels so there is no dependence on a single means of sale or just a place is needed for consumers to access these foods.

Keywords: agroecology; marketing; sustainable agriculture.

Introdução

A produção convencional de alimentos bate recordes todos os anos, porém esses alimentos são produzidos, por muitas vezes, sem uma preocupação com o meio ambiente e a saúde de quem os cultiva e os consome, levando muitos consumidores

Excluído: Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Vol 10, No. 3, OUT 2015



IX CONGRESSO BRASILEIRO DE
AGROECOLOGIA

DIVERSIDADE E SOBERANIA
NA CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER



Excluído:

a buscar alternativas de alimentos limpos e saudáveis, além de uma preocupação maior com a conservação da natureza.

Muitos agricultores familiares têm passado a produzir alimentos orgânicos, pois podem produzir sem a utilização de agroquímicos, que atingem a saúde, e também por serem produtos que eles sabem produzir bem e com valor agregado maior. Além disso, promove-se toda uma mudança de vida e de hábitos que são incluídas quando há inserção na agroecologia (CAPORAL, 2011).

O objetivo deste trabalho é apresentar o mapeamento de canais de distribuição de produtos orgânicos e agroecológicos no Distrito Federal. Para tanto, foram entrevistados cinco produtores com perfis diferentes que produzem e participam de canais de distribuição diversificados.

Metodologia

Utilizou-se a metodologia de multicasos para investigar melhor como são comercializados e distribuídos os produtos orgânicos no Distrito Federal. Foram selecionados cinco produtores representativos e com perfis diferenciados para se realizar a pesquisa.

Foi feita uma pesquisa exploratória com a utilização de um roteiro semiestruturado. Além de entrevistas, foram feitas visitas técnicas e muitos dados foram coletados nas apresentações dos produtores sobre suas propriedades e formas de produção. As propriedades estão localizadas em Taguatinga, Samambaia, Ceilândia, Sobradinho e Paranoá, todas cidades satélites do Distrito Federal.

Resultados e discussões



Excluído:

As propriedades serão nomeadas por letras, de modo que serão descritas como Propriedades A, B, C, D e E. A Propriedade A está localizada na região do Paranoá-DF, tendo grande volume de produção e possuindo muitos empregados. Não pode ser considerada da agricultura familiar, por ter uma grande quantidade de funcionários e constituir uma média empresa. É pioneira na produção de orgânicos no DF, trabalhando com esse tipo de produção há 28 anos. É um caso interessante porque possui produção orgânica vegetal e animal em larga escala, comercializa em grandes redes supermercadistas, tem um empório próprio e também oferece serviço de *delivery* onde as compras podem ser feitas pela internet e entregues na casa do cliente. São mais de 40 tipos de verduras e legumes em sistema de irrigação. Além dos canteiros, existem também estufas de produção. As verduras são vendidas *in natura* ou minimamente processadas.

A Propriedade B está na região de Ceilândia e seus proprietários praticam a agricultura familiar, ou seja, a gestão da propriedade, a produção e a comercialização dos produtos são feitas pelos membros da mesma família, sendo o casal e um dos filhos, mais um funcionário. Inicialmente a produção era convencional e a área da propriedade, de 8 hectares, foi totalmente desmatada. Somente depois da participação do proprietário em uma capacitação de manejo agroflorestal, há 7 anos, que houve uma conversão nas práticas de produção da família. Atualmente são comercializados doze tipos de produtos, principalmente hortaliças. Estes produtos são comercializados em feiras, revendidos para um empório de um produtor maior de orgânicos (Propriedade A), que funciona como um intermediário até o consumidor final, e ainda para dois programas de compra institucional (Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, do Governo Federal, e Programa de Aquisição da Produção da Agricultura - PAPA-DF, do Governo do Distrito Federal).

Localizada em Samambaia, na região mais populosa do Distrito Federal, a Propriedade C mantém produção orgânica de alimentos utilizando o manejo agroflorestal, além de outras atividades em sua área, como visitas guiadas para a

Excluído: Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Vol 10, No. 3, OUT 2015



**IX CONGRESSO BRASILEIRO DE
AGROECOLOGIA**

**DIVERSIDADE E SOBERANIA
NA CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER**



**IX CONGRESSO
AGRO**
IV SEMINÁRIO ESTADUAL
28.09 a 1.10.2015

Excluído:

produção orgânica, viveiro de plantas medicinais, aromáticas e plantas nativas, *buffet* para eventos, agrofloresta e salão de festas para aluguel. Existe a produção de mais de 30 espécies de legumes e hortaliças e mais de 15 frutíferas. Nem todas as espécies estão disponíveis durante o ano inteiro, pois existe sazonalidade na produção. Os proprietários participam de duas feiras orgânicas, sendo uma em shopping e a outra em quadras residenciais, e tem um ponto próprio na chácara, correspondendo todos a canais de distribuição diretos ao consumidor final. Além desses canais, também participam do Mercado Orgânico da Ceasa.

A Propriedade D é de pequenos produtores, porém, assim como a Propriedade C, não pode ser considerada uma propriedade familiar, pois a maior parte da mão de obra é contratada. Essa propriedade, também como a Propriedade C, está localizada na região da Área de Relevante Interesse Ecológico Juscelino Kubitschek (ARIE-JK), que é uma unidade de conservação de uso sustentável, entre as cidades satélites de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. São 15 tipos de vegetais no sistema orgânico, além de criação de galinhas caipiras. Utiliza-se adubação verde e cobertura morta. Os proprietários possuem parcerias com Embrapa, EMATER-DF, Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do DF (SEAGRI) e Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (SEBRAE). Sua comercialização é feita por meio de feiras orgânicas em Brasília, Mercado Orgânico da Ceasa, além de ocorrerem vendas dentro da propriedade.

Por fim, a Propriedade E está localizada em Sobradinho, sendo que sua produção é toda feita em sistema agroflorestal, além de serem ministrados cursos sobre este tipo de manejo na propriedade. A propriedade fica em um local onde anteriormente havia plantio de soja, o que ocasionou a exaustão do solo, com enfraquecimento e escassez de nutrientes. As hortaliças, frutas e verduras são vendidas por meio de três feiras orgânicas em Brasília, feitas na Asa Norte e em áreas comuns de prédios públicos, e também por meio do PAPA-DF.

Excluído: Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Vol 10, No. 3, OUT 2015



IX CONGRESSO BRASILEIRO DE
AGROECOLOGIA

DIVERSIDADE E SOBERANIA
NA CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER



IX CONGRES:
AGRO
IV SEMINÁRIO ESTAD
28.09 a 1.10.2015

Conclusões

Cada produtor orgânico participante da pesquisa adotou um tipo específico de estratégia para desenvolvimento de suas atividades e inserção de seus produtos no mercado. Mas a unanimidade é que os entrevistados perceberam que a produção convencional não é sustentável no longo prazo, existe um custo muito alto de insumos, degradação ambiental e social, entre outros desusos da natureza. Todos viram que muitos dos ensinamentos da agroecologia fazem a diferença na produção limpa de alimentos e trazem qualidade de vida tanto para os produtores quanto para os consumidores.

O interessante dos produtores entrevistados é que 80% têm acesso a outras atividades, além da produtiva, havendo, entre eles, um aposentado do serviço público, um consultor, um empresário e um político, demonstrando o nível elevado de informação que essas pessoas possivelmente possuem. Aqui é possível observar a pluriatividade entre os produtores, ou seja, além de agricultores, eles mantêm outras atividades nos mais diversos campos de atuação (SCHNEIDER, 2001).

Os canais de distribuição identificados são diversificados, porém, a maioria deles tem seus pontos de venda localizados na capital do Distrito Federal, Brasília. Isso demonstra o direcionamento para um público específico e restringe o acesso aos produtos, por isso os consumidores das cidades satélites têm apenas um fornecedor de produtos orgânicos, este que vende por meio de redes supermercadistas que possuem pontos de venda espalhados em todo o DF.

Referências Bibliográficas

CAPORAL, F.R. Agroecologia: um nova ciência para apoiar a transição a novas agriculturas mais sustentáveis. In: CAPORAL, F.R.; AZEVEDO, E.O. **Princípios e perspectivas da agroecologia**. Paraná: IFPR, 2011.

Excluído:

Excluído: Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Vol 10, No. 3, OUT 2015



IX CONGRESSO BRASILEIRO DE
AGROECOLOGIA

DIVERSIDADE E SOBERANIA
NA CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 164-184, 2001.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade da Faculdade UnB Planaltina (NEPEAS) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que financiou esta pesquisa no âmbito do edital 81/2013.



IX CONGRESSO
AGRO
IV SEMINÁRIO ESTAD

28.09 a 1.10.2015

Excluído:

Excluído: Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Vol 10, No. 3, OUT 2015